

Editorial

Visualizando informações: transformando dados em conhecimento

Este número temático da *InfoDesign* traz artigos que abordam diversos aspectos, métodos e procedimentos envolvidos na tarefa de obter informação a partir da visualização de dados. Trata-se de tema importante tendo em vista o crescente universo de dados coletados e disponíveis nos mais diversos formatos, em particular nas redes digitais. A transformação desses dados em informação compreensível, reveladora e estimulante para os usuários é um dos grandes desafios do design.

A chamada de trabalhos para este número levava em consideração que a visualização de informações pode ocorrer nos mais diversos formatos (diagramas, mapas, gráficos, etc.), e em diferentes suportes, plataformas e aplicações. A chamada estimulava a submissão artigos que analisassem de forma crítica os impactos destes artefatos, e os fundamentos teóricos e epistemológicos da visualização da informação.

Recebemos um bom número de submissões a partir da chamada, e a atuação dos revisores foi essencial para selecionar e garantir a qualidade dos sete trabalhos que agora publicamos. Os três primeiros artigos tratam de exemplos e técnicas de visualização originalmente concebidas para suportes impressos, e os quatro últimos abordam questões relacionadas ao uso de tecnologias digitais.

O fascículo abre com um artigo com abordagem histórica, no qual Leschko, Damazio, Cunha Lima e Andrade descrevem dois diagramas publicados em jornais cariocas registrando a passagem do dirigível Graf Zeppelin pelo Brasil, em 1930. Em seguida, Redig compara a lógica diagramática presente no célebre e já tradicional mapa do metrô de Londres criado em 1931 por Harry Beck, privilegiando a ortogonalidade, com aquela recentemente proposta por Max Roberts, na qual as linhas seguem círculos concêntricos. Princípios diagramáticos são também o ponto de partida para o artigo de Petersen, que analisa, através de experimentos baseados na observação sistemática de rascunhos e cartas, o processo de ‘transformação’ de dados em informação estatística visualizável realizado por Marie Neurath para a Isotype, na década de 1920.

Quando informações textuais são visualizadas, a forma das letras e a composição tipográfica tornam-se questões centrais. O menu tipográfico restrito dos primórdios da World Wide Web é o tema do artigo de Silva e Fragoso, que propõem uma reflexão sobre as características visuais das fontes ‘de sistema’, como Courier, Times

e Arial. Infográficos digitais são o foco de atenção dos dois artigos seguintes. Giannella e Souza propõem um método para a descrição e análise de infográficos interativos levando em consideração aspectos tecnológicos, de design e configuração de conteúdo, e de interação ou participação. Faria e Souto, por outro lado, utilizam a matriz proposta por Michael Twyman em 1979 para analisar a linguagem gráfica de infográficos presentes em sites do governo federal brasileiro, concluindo que há um predomínio de elementos verbais, eventualmente combinados com elementos esquemáticos. Finalmente, Moissa, de Borba, Kemczinski e Gasparini retomam o conceito de ‘visualização da informação’ ou ‘infovis’, também utilizado por Giannella e Souza, para apresentar uma ferramenta que possibilita a visualização de dados referentes ao comportamento de alunos em ambiente de *e-learning*.

A origem etimológica do termo ‘informação’ remonta ao latim *informare*, que significa, entre outras coisas, ‘dar forma a’. Tornar visível envolve a seleção e arranjo de elementos que dão forma a algo que de outra maneira permaneceria invisível. Neste sentido, podemos dizer que a visualização é o que permite que dados, que de outra forma seriam incompreensíveis, transformem-se em ‘informação’ propriamente dita, compreensível e compartilhável.

Com a publicação deste conjunto de artigos, esperamos estimular novas investigações e aprofundar a discussão a respeito da transformação de dados em conhecimento através de sua visualização.

Priscila L. Farias
Editora